

Bússolas para orientar a ação: defender a biodiversidade é um desafio eminentemente intercultural



21 de Outubro de 2023

“Bússolas para orientar a ação: defender a biodiversidade é um desafio eminentemente intercultural”, procura evidenciar a necessidade de conhecer os sentidos e os significados atribuídos à biodiversidade nos territórios, o que inclui as teorias e práticas tradicionais, locais, técnico-científicas, as linguagens, os idiomas e tantas outras manifestações culturais. Esse conhecimento e articulação com a multiplicidade de culturas e com todos os elementos da natureza, humanos e não humanos, é decisivo para o processo transformador que a criação de futuros socio-ecológicos sustentáveis e saudáveis exige.

Esta evidência torna-se tanto mais clara quanto mais me afasto da minha cultura nativa. No coração do Brasil, onde me encontro neste momento, convivo diariamente com um caleidoscópio vibrante de cores, aromas, sons, sabores e tradições, que refletem as diversidades sociais, culturais e biológicas. Este país, repleto de uma riqueza cultural e biológica, é também um dos melhores exemplos de hibridismo e mestiçagem no mundo.

A complexidade das sociedades contemporâneas está inevitavelmente ligada à multiplicidade de culturas e à biodiversidade que nosso planeta acolhe e que todos somos chamados a proteger. Mas como articular estas diversidades socio-culturais e biofísicas, estas diversidades de saberes e poderes a favor da possibilidade de proteção do futuro coletivo das gerações vindouras?

Página 1 de 2

<https://www.asbeiras.pt/2023/10/opiniao-bussolas-para-orientar-a-acao-defender-a-biodiversidade-e-um-desafio-eminente-mente-intercultural/>

Deste lado do Atlântico ainda procuro as bússolas que me orientem na interação quotidiana bem como na compreensão dos sistemas de pensamento locais entre a academia, os espaços técnico-científicos que requerem e os saberes locais. Procuro ainda as possíveis articulações entre estas diversidades, as soluções territorializadas para definir e trilhar futuros possíveis. Este tem sido o meu desafio enquanto estrangeira neste caminho que ainda agora se iniciou, apesar de temporalmente limitado e transitório, enfrentando duplamente os desafios de me adaptar a um ambiente desconhecido e de tentar contribuir e cooperar na construção das bases de um futuro transformado, rico no reconhecimento de todas as culturas, das suas diversidades e inter-relações, onde ninguém, nada, fique para trás.

Por mais de 30 anos, tenho lidado com este desafio no meu percurso académico e socio-cultural-familiar: o da busca de reconhecimento das diversidades culturais, sociais e epistemológicas. Reconhecer os diversos saberes e poderes e articulá-los para a construção de um mundo melhor, mais inclusivo e sustentável.

A biodiversidade não é apenas uma metáfora para este caminho transformador. Outrossim, ensina-nos como é vital acolhermos e promovermos a diversidade, única forma de manter a casa comum, até à última réstia de esperança.

**Fátima Alves, Socióloga e Professora Universitária**